

## RUA SEBASTIÃO DE SOUZA

Designada em 31-01-1887, por proposta do vereador

Cap. José Bento dos Santos

Formada pela via pública que passa ao lado da Delegacia de Polícia, Hospital Beneficência Portuguesa e Praça Luiz de Camões

Início na rua Dr. Ricardo

Término na rua Saldanha Marinho

Centro

Obs.: Antes esta denominação foi dada à então chamada "Rua do Colégio", em 23-12-1882, por sugestão do edil dr. Ricardo Gumbleton Daunt, e aprovada pela Câmara Municipal. Em 12-02-1883, o vereador dr. José Maria Lamaneres, sugeriu, e obteve, após acaloradas discussões na Câmara Municipal, a mudança do nome de "Rua Sebastião de Souza" para "Rua Culto à Ciência"

## SEBASTIÃO DE SOUZA

Sebastião de Souza nasceu em 1744 e faleceu em Campinas, aos 21-10-1829. Era genro do fundador Barreto Leme, pois foi casado com uma de suas filhas, a de nome Ana de Arruda, nascida em Campinas em 1747. Foi portanto, Sebastião de Souza um dos pioneiros das Campininas de Mato Grosso, e da mesma forma como muitos outros, aqui aportou, permaneceu, constituiu família, e teve longa e proveitosa existência, pois faleceu com 85 anos de idade. Quando do recenseamento feito em 1767, por determinação de d. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, então governador da Capitania de São Paulo, ali se encontrava o nome de Sebastião de Souza, então com 22 anos, e já casado com Ana de Arruda. Sobre a primitiva Campinas, seus habitantes viviam espalhados por toda a região. Somente após Barreto Leme receber ordens terminantes do capitão general, o Morgado de Mateus, em 27-05-1774, é que reuniu todos os habitantes em um só lugar por ele escolhido. E nesse empreendimento, contou com a colaboração efetiva de Sebastião de Souza, que contribuiu assim, com seu esforço, para o crescimento de Campinas. Segundo o dr. Ricardo Gumbleton Daunt, Sebastião de Souza era um profundo conhecedor do idioma guarani.

RUA SEBASTIÃO DE SOUZA



Seu nome foi dado, primeiro, por proposta de Ricardo G. Daunt, em 23 de dezembro de 1882, à atual rua Culto à Ciência. Esta última denominação, que substituiu a primeira, teve origem na proposição de 12 de fevereiro de 1883, de autoria do vereador republicano, dr. José Maria Lamaneres, por causa do estabelecimento de ensino ali localizado.

Posterior e definitivamente, passou a designar a via pública ao lado da Beneficência Portuguesa e praça Luís de Camões, em 31 de janeiro de 1887, por lembrança do edil José Bento dos Santos.

A homenagem a Sebastião de Souza, prende-se à história de Campinas, pois foi ele um dos primeiros povoadores do mais antigo "bairro de Mato Grosso, caminho de Minas", como era conhecido no tempo. Naquela época sua população era de 268 habitantes (130 homens e 138 mulheres) entre adultos e crianças, conforme recenseamento feito em 1767, por ordem do então Governador da Capotania de São Paulo, d. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão. O seu nome apareceu com 22 anos, como espôso de uma filha de Barreto Leme (Ana de Arruda), nascida em Campinas em 1747.

Sobre o primitivo burgo, informa o dr. Omar Simões Magro que naquele período, "a população ainda vivia espalhada, cuja concentração só se realizou mais tarde, e principalmente depois que Barreto Leme recebeu ordem terminante do capitão general para fundar a povoação (27 de maio de 1774), reunindo então os habitantes em um só lugar por ele escolhido".

Contribuiu, então, com seu trabalho para o crescimento de Campinas, e, segundo dr. Ricardo G. Daunt, era um profundo conhecedor do idioma guarani.

Depois de longa e proveitosa existência, veio falecer em Campinas, aos 21 de outubro de 1829, com a avançada idade de 85 anos.

(Extraído da página 46, do livro "Campinas - Ruas da Epoca Imperial", de Edmo Goulart, da Editora Maranata, de Campinas, edição de 1983)